



A pós-modernidade e a educação física como linguagem.

André Augusto Andrade¹, Elisângela Maria Alves de Oliveira Rocha Andrade²

¹Professor da UNIT. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIT. e-mail: andreaugusto@infonet.com.br

²Professora do IFS. Mestra em Ciência da Computação – UFPE. e-mail: elisangelarocha@gmail.com

Resumo: O presente trabalho surgiu a partir da leitura de um livro do autor francês chamado Jean François Lyotard intitulado em português de “A condição pós-moderna”, publicado inicialmente em 1979. Para o autor a pós-modernidade é um efeito do progresso das ciências no qual os avanços das novas tecnologias influenciam a cultura e por consequência na formação dos sujeitos. Nesta obra o autor analisa como as ciências e as técnicas de vanguarda que versam sobre a linguagem influenciam nas duas principais funções do saber: a pesquisa e a transmissão de conhecimentos. As análises e argumentações do autor acerca das novas tecnologias e sobre as “linguagens” chamaram a atenção, pois no âmbito da educação básica alguns documentos oficiais que tratam sobre o nível de ensino médio fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, como Os Parâmetros Curriculares Nacionais do ano 2000, evidenciam o componente curricular educação física inserido em uma área de conhecimento denominada de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”. Nesse sentido, objetivou-se refletir sobre o papel da educação física na pós-modernidade. Os principais materiais utilizados no desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica englobam: o livro supracitado de Lyotard, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais de 2006. As análises revelaram consonâncias bastante convergentes entre o livro de Lyotard e os documentos oficiais do MEC, ou seja, a educação física na perspectiva da pós-modernidade parece trilhar o caminho que possibilite ao sujeito ler, traduzir e interpretar por meio das linguagens as manifestações da cultura corporal, pois dessa forma “o saber” para o aluno terá sentido e significado tornando-o indivíduo mais autônomo nessa área de conhecimento.

Palavras-chave: educação física, linguagens, pós-modernidade.

1. INTRODUÇÃO

O livro “A condição Pós Moderna” de Jean François Lyotard foi publicado na França em 1979 e sua primeira edição no Brasil deu-se apenas em 1986, a versão de 1998 utilizada para este incipiente artigo foi prefaciada por Wilmar do Vale Barbosa que possui pós-doutorado na área de filosofia e atualmente atua como professor-associado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PPGCIR) do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O texto do prefácio já evidencia tratar-se de uma obra complexa, pois apesar da objetividade de sua escrita o assunto tratado requer do leitor bastante cuidado e atenção. A densidade da obra adentra o seu preâmbulo à medida que são apresentadas as ideias do autor e, para compreendê-lo em suas sutilezas, faz-se necessário concatenar um conjunto de conceitos no âmbito da filosofia que embasam seus argumentos.

Wilmar Barbosa começa seu texto afirmando que a partir de 1950 as transformações tecnológicas, cibernéticas e informacionais deram início à “era pós-industrial”, cujas implicações modificam os estatutos das ciências e das universidades pois os impactos desses avanços afetam o saber. Dessa forma, se na época da modernidade foi preciso que, para legitimar-se enquanto saber, a ciência recorresse a certos *récits* como: emancipação do indivíduo, crescimento de riqueza, dialética do espírito e outros. Agora na pós-modernidade há uma busca de novos enquadramentos teóricos baseados na “eficácia” e na “otimização das performances do sistema” que são legitimadores da produção científica e tecnológica.

Ou seja, à medida que os avanços relacionados às tecnologias, à informática, às pesquisas sobre linguagem incrementam-se na sociedade, mais importância dá-se à informação e à ciência (pós-moderna), pois ela “otimiza o sistema”. Não é à toa que os computadores ficam cada vez mais rápidos,



os sistemas operacionais utilizam linguagens mais interativas e aperfeiçoam-se os dispositivos de comunicação portáteis.

Lytard, após breve introdução de sua obra, na qual afirma que seu objeto de estudo é a posição do saber nas sociedades mais desenvolvidas, inicia seu texto com hipótese de que o saber muda de estatuto ao mesmo tempo em que as sociedades entram na idade pós-industrial e as culturas na dita idade pós-moderna. Segundo ele, a posição do saber nas sociedades desenvolvidas tem a característica de que o saber científico é uma espécie de discurso. A prova disso está no fato de que os últimos 40 anos houve avanços significativos nas ciências e nas técnicas ditas de vanguarda que versam sobre a linguagem, como por exemplo: a fonologia e as teorias de linguagem, os problemas da comunicação e a cibernética, os problemas de tradução das linguagens e a busca de compatibilidade e linguagens de máquinas, a telemática e a instalação de terminais inteligentes.

Ele complementa afirmando que o desenvolvimento tecnológico proporcionado pelas pesquisas no campo da linguagem afeta ou afetará as duas principais funções do saber: pesquisa (como por exemplo, o desenvolvimento da genética somente foi possível ao avanço da cibernética) e transmissão de conhecimentos (sabe-se que miniaturizando os dispositivos eletrônicos modificam-se as operações de aquisição, classificação e acesso aos conhecimentos).

O método utilizado por Lyotard para analisar o problema do saber é o de enfatizar os fatos de linguagem. Para isso o autor fundamenta-se em um filósofo austríaco chamado Wittgenstein que desenvolveu um estudo sobre a linguagem na qual ele amplia sua compreensão acerca desse fenômeno e o relaciona com outro: o de jogo. Desse encontro nasce a ideia de “jogos de linguagem” cujo termo relaciona-se com a multiplicidade de uso que fazemos das palavras e expressões. Estas por sua vez são determinadas por regras que especificam suas propriedades exatamente como acontece num jogo de xadrez quando as formas das peças definem os lances, o modo de deslocá-las e a maneira de se jogar.

Para Lyotard os atos de linguagem possuem significativa relevância pois em suas análises ele afirma que o vínculo social observável, no qual seres humanos criam entre si para constituir-se enquanto sociedade, é feito a partir de “lances” de linguagem. Nesse sentido a linguagem na sociedade pós-moderna, caracterizada pelos avanços das tecnologias da informação e comunicação, adquire maior importância que em épocas anteriores haja vista seu componente comunicacional tornar-se cada dia mais evidente, tanto na forma de relações sociais como nas possibilidades de “leitura” do mundo que o ser humano pode fazer.

É a partir dessa relação entre linguagens e tecnologias, intrínseca à pós-modernidade, que gostaria de tecer algumas análises acerca da educação física no âmbito escolar haja vista que alguns documentos oficiais, como por exemplo: os “Parâmetros Curriculares Nacionais” do ensino médio publicado no ano 2000 e mais recentemente as “Orientações Curriculares Nacionais”, publicadas em 2006 que tratam deste nível de ensino, enquadram esse componente curricular numa área de conhecimento denominada de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”.

A angústia com relação a esse tema está relacionado ao fato de ser professor de educação de física e como estudante desta área de conhecimento perceber que a literatura sobre a história da educação física aponta para uma taxionomia de abordagens metodológicas eivada em áreas de conhecimento bastante distintas cujo componente “linguagem” não é considerado. Pode-se dizer que ao longo de sua trajetória histórica, a educação física sofreu diversas influências que se concretizaram em concepções ou abordagens de ensino, como por exemplo: na fase higienista, no início do século XX, havia uma preocupação com os hábitos de higiene e a saúde; na sua fase militarista, no período entre guerras mundiais, os objetivos da educação física na escola estavam relacionados à formação de jovens que pudessem suportar o combate e a luta corporal; já na concepção esportivista havia a necessidade de formar atletas que pudessem competir e vencer com o intuito de se propagandear o regime político da ditadura; a abordagem desenvolvimentista preocupava-se com o desenvolvimento das habilidades motoras e sua correlação com a faixa etária; e a partir de 1980, as teorias críticas se fundamentaram na sociologia para oposição às propostas mecanicistas anteriores.

Diante do exposto almeja-se atingir os seguintes objetivos: refletir sobre o papel da educação física na pós-modernidade a partir do diagnóstico realizado por Lyotard e analisar documentos oficiais do MEC que vinculam o componente curricular da educação física na área de “linguagens, códigos e



tecnologias”. Os motivos para o desenvolvimento da pesquisa relacionam-se ao fato de que a compreensão acerca desses objetivos pode contribuir no sentido de que os profissionais de educação física não fiquem à deriva, diante da pós-modernidade, em sua própria área de conhecimento e possam refletir, se utilizar, ou criar abordagens metodológicas como agentes autônomos do processo de ensino aprendizagem a partir dos novos paradigmas relacionados ao saber, às linguagens e às tecnologias que se impõem na contemporaneidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O caminho escolhido para a consecução destes objetivos foi: apresentar brevemente a compreensão de Lyotard acerca da pós-modernidade enfocando como as linguagens se apresentam nesse novo paradigma; logo em seguida optou-se por evidenciar como a educação física vincula-se, por meio de documentos oficiais, a área de conhecimento denominada de “linguagens, códigos e suas tecnologias”. Os principais materiais utilizados nesta pesquisa bibliográfica foram: o livro “A condição pós-moderna” de Lyotard, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 2000 e as Orientações Curriculares Nacionais de 2006. Esses dois últimos fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura.

Nas considerações finais tenta-se abordar algumas reflexões sobre o papel da educação física na pós-modernidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lyotard chama as sociedades mais desenvolvidas de “pós-modernas”. Segundo ele esse nome designa o estado da cultura após as transformações tecnológicas que afetaram as regras dos jogos da ciência, da literatura e das artes a partir do final do século XIX. E complementa que a própria natureza do saber por conta disso não permanece intacta pois a multiplicação das máquinas informacionais afetam a circulação dos conhecimentos. Neste sentido ele lança a previsão de que tudo o que no saber constituído não puder ser traduzido será abandonado, e que as orientações das novas pesquisas acabam por se subordinar à condição de tradutibilidade dos resultados em linguagem de máquina.

Na visão deste autor a sociedade pós-moderna impõe uma hegemonia da informática fazendo com que tanto os produtores de conhecimento quanto os consumidores devam possuir os meios de “traduzir” estas linguagens que permeiam o mundo informacional. De fato essa relação entre consumidores e produtores do saber imputa-o a forma de valor. Ou seja, “o saber é e será produzido para ser vendido” (LYOTARD, 1998, p.5).

Essa nova perspectiva relacionada ao estatuto do saber no qual a informação mercantilizada torna-se uma força de produção traz implicações em diversas áreas. No campo educacional as universidades e os centros de pesquisa, enquanto produtores de ciência, passam a ser vistos como instituições cada vez mais importante para as estratégias políticas dos Estados atuais. No campo político os decisores (cada vez mais constituídos por uma camada de dirigentes de empresas, altos funcionários, dirigentes de grandes órgãos sindicais) tentam gerir na ótica de otimização e eficácia do sistema. Já no campo socioeconômico a lógica do desempenho gera um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que se exige menos trabalho para baixar os custos de produção, anseia-se mais trabalho com o intuito de aliviar a carga social da população inativa.

Conforme explicitado anteriormente, o método de Lyotard baseia-se nos jogos de linguagem para estudar a questão do saber na pós-modernidade. Para isso ele enfatiza que a depender das categorias de enunciados, num processo comunicacional, são estabelecidas relações entre o remetente e o destinatário que determinam regras específicas e o uso que delas se pode fazer tal como acontece num jogo de xadrez.

Ainda no tocante ao método o autor afirma ser necessário fazer três observações a respeito dos jogos de linguagem. A primeira diz respeito às suas regras que não possuem legitimação nelas mesmas, mas se materializam num contrato explícito entre os jogadores. A segunda afirma que na ausência de regras não existe jogo e que qualquer mudança de regra modifica a natureza do jogo. Por fim a terceira infere que todo enunciado deve ser considerado como um lance feito num jogo.



Essas três observações acima servem para embasar dois princípios de seu método baseado nos jogos de linguagem: o primeiro é que falar é combater, no sentido de jogar, e que os atos de linguagem (unidades mínimas de base da comunicação linguística) provêm de uma agonística geral; o segundo é que o vínculo social observável é feito de “lances” de linguagem.

Ao tratar do vínculo social na pós-modernidade, Lyotard argumenta que os jogos de linguagem, utilizados como método geral de suas análises, são o mínimo de relação que se exige para haver sociedade, pois antes do nascimento, quando se recebe um nome, a criança humana passa a ser inserida como referente da história contada por aqueles que o cercam.

O aspecto da linguagem na sociedade pós-moderna, baseada nos avanços das tecnologias da informação e comunicação, adquire um novo grau de importância que não se restringe apenas à transmissão de mensagem ou à livre expressão do diálogo, pois para compreender as relações sociais é preciso considerar uma teoria do jogos de linguagem. Um exemplo elucidativo utilizado pelo autor acontece quando dois amigos conversam. Nesse caso os interlocutores laçam mãos de todos os meios, mudam de jogo entre um enunciado e outro já que as interrogações, exclamações, súplicas, asserções são lançados pelo diálogo comunicacional. Vale lembrar que essa conversa não ocorre sem regras e ao mesmo tempo autoriza e encoraja a maior flexibilidade dos enunciados.

Ainda no tocante à importância dos aspectos da linguagem na pós-modernidade o autor expõe que as diversas instituições, sejam elas as forças armadas, a igreja, as escolas, as famílias ou as empresas, possuem enunciados próprios que operam como filtros sobre o discurso interrompendo conexões sobre as redes de comunicação (há coisas que não podem ser ditas); e privilegiando certos tipos de enunciados (há coisas que devem ser ditas e há maneiras de dizê-las).

Nesse sentido acredito que conhecer sobre as diferentes linguagens (seja escrita, oral ou corporal) na sociedade pós-moderna, cada vez mais comunicacional e tecnológica, é fundamental para o ser humano contemporâneo conseguir “ler” e “traduzir” a realidade na qual se vive, para a partir daí, buscar, caso ache necessário, adequações ou modificações condizente com seus anseios. A educação formal, principalmente no nível de ensino médio cujos adolescentes sujeitam-se às influências dos avanços tecnológicos e midiáticos com maior força, tem um papel fundamental no processo de possibilitar ao aluno algumas ferramentas que contribuam para sua formação integral e propicie maior profundidade na “leitura do mundo”.

Ao se manusear documentos do MEC, como os PCN e as Orientações Curriculares Nacionais, que tratam dos componentes curriculares do nível de ensino médio percebe-se que a educação física está associada a uma área de conhecimento chamada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”. A primeira menção a esse termo surge com a resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) Nº 3, de 26 de junho de 1998 que institui as diretrizes nacionais curriculares para o ensino médio e reza no seu artigo 10 que a base nacional comum dos currículos deste nível de ensino será organizada por três áreas de conhecimento: 1 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 2 - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; 3 - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Essa nova taxionomia visa, além de uma maior interdisciplinaridade entre os componentes curriculares na escola, um ensino no qual os alunos sejam capazes de analisar, explicar, prever e intervir nos problemas concretos das realidades nas quais vivem.

Ainda na resolução supracitada a palavra linguagens é utilizada com bastante ênfase nos incisos. O art. 4, por exemplo, que trata da organização dos currículos nas escolas, afirma que “as linguagens são indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências”. Já o art. 10, que aborda a da organização dos currículos no ensino médio por áreas de conhecimento, no tocante à área denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” há o indicativo da importância das linguagens na constituição das competências e habilidades dos educandos, pois para eles é necessário “compreender e usar os sistemas simbólicas das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (BRASIL, 1998).

Outro documento oficial, já citado, que enfatiza a questão da linguagem, é “Parâmetros Curriculares Nacionais” do ensino médio publicado em 2000 (PCN). Por meio dele o componente curricular da educação física (ou pelo menos os conteúdos tratados por esse campo de conhecimento)



é vinculado explicitamente com a área “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, conforme se percebe nas frases abaixo:

[...] envolve ainda o reconhecimento de que as linguagens verbais, icônicas, corporais, sonoras e formais, dentre outras [...] (BRASIL, 2000, p.19).

[...] as atividades físicas e desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e comunicação [...] (BRASIL, 2000, p.20).

Ainda no mesmo PCN, só que agora na sessão denominada de “Parte II”, a vinculação da educação física com a área de conhecimento de linguagens, códigos e suas tecnologias torna-se ainda mais evidente, pois logo no sumário do documento são elencados cinco tipos de conhecimento na ordem a seguir: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, Informática.

No tópico deste documento que aborda especificamente sobre a educação física há argumentos bastante consistentes que fundamentam esse componente curricular sob o paradigma das linguagens. Nesse sentido afirma-se que é por meio do corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. E complementa-se que: “o relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui” (BRASIL, 2000, p.38).

A fundamentação teórica do vínculo entre a educação física e as linguagens, principalmente a corporal, vai além, o que pode ser visto no texto que afirma:

“a constituição do indivíduo em ser humano decorre da internalização de signos sociais. À medida que o homem vai aprendendo os signos - as linguagens estabelecidas socialmente -, ele vai formando os órgãos do cérebro e adquirindo as qualidades humanas respectivas. O desenvolvimento mental está relacionado com a coordenação signica” (BRASIL, 2000 p.39)

O texto deste documento afirma também que a linguagem corporal desenvolvida na aula de educação física aglutina e expõe uma quantidade infinita de possibilidades que a escola estimula e aprofunda. Dessa forma, deseja-se que o aluno do ensino médio compreenda e atue nas diversas manifestações da cultura corporal, como por exemplo: a elaboração de jogos, o resgate de brincadeiras, a criação de coreografias, os esportes, as lutas, as ginásticas. Enfim todo o arcabouço dos movimentos corporais produzidos pelo ser humano ao longo da história pode ser estudado na educação física e/ou articuladas com outros componentes curriculares da escola.

Verifica-se ainda nesse documento outro aspecto relacionado à linguagem, desta vez direcionada ao professor, que deverá “adotar uma postura de coordenador de debates”, ser um mediador. O diálogo com os alunos, com a finalidade de reflexões individuais e coletivas, acerca de uma proposta de atividades físicas deve acontecer de maneira que o grupo atribua um significado para que o conhecimento gerado possa ter sentido para os aprendizes.

Outro documento publicado pelo Ministério da Educação pode contribuir para aguçar os sentidos e concatenar as informações postas até o presente momento. Com título de “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” (OCEM) e dividido em três volumes, conforme as áreas de conhecimento anteriormente citadas pela resolução CEB N° 3 de 1998, foi elaborado a partir “[...] de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica [...]”. Segundo consta, seu objetivo é o de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente.

Ao se analisar o volume 1 do aludido documento que trata da área de conhecimento “Linguagem, Códigos e suas Tecnologias” é possível perceber que sua capa estampa os seis componentes curriculares que agora passam a constituir uma única área, são eles: arte, educação física, língua estrangeira, espanhol, língua portuguesa e literatura. No tocante ao capítulo que aborda os conhecimentos de educação física interessa saber que parece haver uma necessidade premente do texto em justificar a educação física alocada no âmbito da linguagem, como é possível notar na citação a seguir:

“A leitura da realidade pelas práticas corporais permite fazer com que essas se tornem ‘chaves de leitura do mundo’. As práticas corporais dos sujeitos passam a ser mais



uma linguagem, nem melhor nem pior do que as outras na leitura do real, apenas diferente com métodos e técnicas particulares. [...] O diálogo das práticas corporais realizadas com outras linguagens, disciplinas e métodos de ensino deve respeitar as práticas corporais como sendo elas mesmas um conjunto de saberes” (BRASIL, 2006, p. 218).

Além disso, esse documento ainda aponta temas de investigação para a educação física no texto:

“Assim, as relações existentes entre as práticas corporais (jogos, esporte, dança, etc.) e os valores e modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa também podem constituir tema de investigação e ensino por parte da Educação Física junto a seus professores e alunos.” (BRASIL, 2006, p. 223).

Os documentos oficiais verificados, apesar de em nenhum momento se referirem explicitamente ao termo pós-modernidade, evidenciam o componente curricular educação física sob um novo prisma cuja linguagem aparece no cerne da questão. A leitura da realidade pelas práticas corporais e as reflexões acerca dos modelos de estética do corpo transmitidos pelos meios de comunicação de massa apresentam-se como contestação à mecanização dos gestos corporais que em momentos históricos anteriores consubstanciaram a educação física no ambiente escolar.

Esse novo paradigma que propõe a educação física com uma maior aproximação ao campo das linguagens agrega características peculiares à esta área de conhecimento na qual possibilita aos seus profissionais refletirem não somente acerca de suas metodologias de ensino na escola mas também nos desafios inerentes à educação física na pós-modernidade. Um ponto para reflexão está no fato da educação física escolar ancorar-se numa tradição de conteúdos cuja ordem procedimental é a mais evidente, ou seja, os docentes instruem seus alunos nos aspectos relacionados ao “saber fazer” e as discussões na aula acabam se restringindo à execução correta de determinado gesto esportivo.

6. CONCLUSÕES

Refletir sobre a educação física diante da pós-modernidade requer esforço e atenção, pois essa área de conhecimento relaciona-se com diversos saberes de ordens epistemológicas distintas, ou seja, para trabalhar como preparador físico exige-se saberes que englobam desde a fisiologia humana até as últimas técnicas de treinamento e condicionamento físico; já no âmbito escolar, os saberes podem girar mais próximos da didática, das abordagens metodológicas e das práticas docentes. Apesar das especificidades acima descritas e mesmo com a recente “cisão” dos cursos de educação física em bacharelado e licenciatura, muitas grades curriculares ainda se apresentam homogêneas sem modificações substanciais entre os mesmos.

Um fato que chama atenção, ao se analisar os documentos oficiais supramencionados, no tocante à classificação na qual a componente curricular Educação Física vincula-se a outras disciplinas, como a de línguas, seja nacional ou estrangeira, é o intuito de constituir a área de conhecimento chamada de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” cuja argumentação principal gira em torno da necessidade de compreensão das diferentes linguagens e signos do mundo contemporâneo. No entanto, parece haver um descompasso quando se verifica que na maioria das universidades no Brasil, os cursos de licenciatura em educação física aparecem alocados nos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde. Esse fato propicia que o enfoque da graduação em educação física seja no âmbito de disciplinas relacionadas à biologia, cinesiologia, desenvolvimento motor, fisiologia do exercício e treinamento desportivo, e outras. Dificilmente aborda-se a questão das linguagens ou o trato do docente como mediador de discussões em sala de aula.

Apesar do descompasso descrito acima se faz necessário reconhecer que o avanço das tecnologias da informação, da comunicação e das pesquisas sobre as linguagens (que influenciam e caracterizam a pós-modernidade), é o primeiro passo para se começar a pensar a educação física na contemporaneidade, considerando qualquer que seja a égide epistemológica que a cerca. Acredita-se que o diagnóstico que Lyotard faz acerca da pós-modernidade pode contribuir para que os professores da área de educação física ampliem sua compreensão da realidade possibilitando novas experiências no trato pedagógico dos conteúdos específicos dessa área.



Ao se analisar com um pouco mais de profundidade os documentos oficiais que parametrizam a educação física na escola percebe-se que o discurso presente no texto já vislumbra esse componente curricular muito mais próximo à pós-modernidade e às linguagens, considerando a visão do autor Frances Lyotard. A educação física numa perspectiva de estudos sobre a linguagem corporal que aproxima os meios de comunicação de massa e as tecnologias como recurso motivacional acerca da compreensão das manifestações da cultura corporal é enfatizada como uma possibilidade metodológica que almeja se distanciar cada vez mais dos gestos esportivos estereotipados, dos exercícios físicos realizados sem sentido e sem significado que a caracterizaram em épocas anteriores. Neste ínterim, estudos futuros poderiam ser desenvolvidos para se verificar a correlação entre as práticas docentes dos professores de educação física com as orientações curriculares oficiais do MEC, a fim de se melhor compreender a educação física na pós-modernidade.

Outro ponto de análise, bastante importante que pode contribuir na reflexão sobre o papel da educação física na pós-modernidade, está relacionado à compreensão de como as novas tecnologias que tendem à “otimização o sistema”, geralmente baseados na praticidade e na relação do menor esforço físico no qual os aparatos tecnológicos fornecem os meios para se conseguir o desejado, podem contribuir para que o corpo humano torne-se cada vez mais sedentário e, por conseguinte, mais suscetível às doenças denominadas hipocinéticas. As escadas rolantes, os controles remotos, os celulares à mão, os meios de transporte, as redes sociais, e outros nos compelem a deixar nossos corpos mais tempo imóveis. Mas o corpo humano foi feito para se movimentar, precisa realizar atividade física para que, no mínimo, suas funções fisiológicas sejam realizadas.

Paradoxalmente às comodidades das sociedades pós-modernas que nos impelem à inatividade física estão as exigências estéticas contemporâneas nas quais os corpos humanos precisam ser (de)formados para atingir os ideais de otimização da beleza que a contemporaneidade dita. Ou seja, hoje é preciso que o corpo seja eficiente, forte, magro e belo realizando-se o mínimo de esforço físico. Não é à toa que as cirurgias da medicina com enfoque na estética cresceram substancialmente nos últimos anos.

O papel da educação física na pós-modernidade parece trilhar o caminho que possibilite ao sujeito ler, traduzir e interpretar por meio das linguagens as manifestações da cultura corporal. Pois dessa forma o saber para o indivíduo terá sentido e significado tornando o indivíduo autônomo nessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Volume 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf, último acesso em 10/04/2011.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução do N° 3, de 26 de junho de 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf, último acesso em 01/05/2012.

LYOTARD, Jean-Francois. **A condição pós-moderna** / Jean Francois Lyotard; tradução : Ricardo Corrêa Barvboza; Pós-fácio: Silvano Santiago. – 5. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

RAJOBAC, Raimundo / Romani, Simone. **Jean-Francois Lyotard e a condição pós-moderna: perspectiva para os fundamentos da educação.** Revista Signos, ano 32, n.1 p.09-17, 2001.